

Migrações e Dinâmicas Demográficas em Portugal: contributos para a reflexão

Jorge Malheiros – CEG, IGOT, ULisboa

Conferência: **Migrações, População, Desenvolvimento e Finanças Públicas**

CFP e IGOT, 1 de Março de 2024

Lisboa, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, ULisboa

Objetivo

Explorar a relação entre migrações e demografia, aplicando-a ao caso português, considerando quatro dimensões e o “lado negativo” que lhe pode estar associado:

- A evolução do efetivo populacional (*o declínio?*);
- As estruturas etárias (*o envelhecimento?*);
- A distribuição geográfica da população (*os desequilíbrios?*);
- As necessidades de mão-de-obra (*a carência?*)

PARTE 1

Relação Demografia-Migrações

Interpretação clássica: imigração

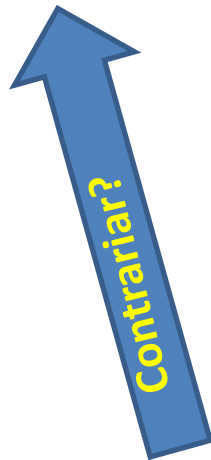
Processo de envelhecimento

+

Declínio populacional

Crise

Demográfica



Múltiplos Efeitos
(+negativos...)
(financeiros, económicos,
sociais, territoriais)

Dinâmica Demográfica de Crescimento



Imigração: entrada de pessoas; geração de um saldo migratório positivo

Interpretação clássica: emigração

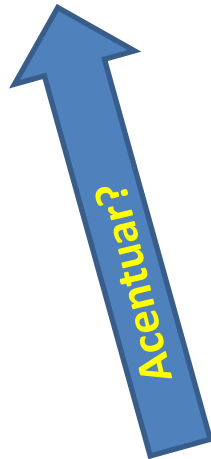
Processo de envelhecimento

+

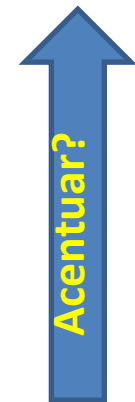
Declínio populacional

Crise

Demográfica



Múltiplos Efeitos
(+negativos...)
(financeiros, económicos,
sociais, territoriais)



Dinâmica Demográfica de Decrescimento



Emigração: saída de pessoas; geração de um saldo migratório negativo

O relatório “Replacement Migration” da ONU (2000) e o seu significado

ESA/P/WP.160
21 March 2000
ENGLISH ONLY

Population Division
Department of Economic and Social Affairs
United Nations Secretariat

Replacement Migration: Is it A Solution to Declining and Ageing Populations?

Estimativas da migração de substituição necessária para:

- (a) manter o tamanho da população total,
- (b) manter o tamanho da população em idade ativa (de 15 a 64 anos)
- (c) manter a taxa de suporte potencial (PSR), ou seja, a razão entre a população em idade ativa (15 a 64 anos) e a população idosa (65 anos ou mais).



Aplicado a 8 países com baixa fecundidade (entre 1,2 e 2,0), mais os conjuntos da UE e da Europa.

“The present study focuses on the question of **whether replacement migration is a solution to population decline and population ageing.** Replacement migration refers to the international migration that would be needed to offset declines in the **size of a population, declines in the population of working age** as well as to **offset the overall ageing of a population.**” (...)

“In contrast to the migration streams needed to offset total or working-age population decline, the levels of migration that would be needed to prevent the countries from ageing are of substantially larger magnitudes. By 2050, these larger migration flows would result in populations where the proportion of post-1995 migrants and their descendants would range between 59 per cent and 99 per cent. **Such high levels of migration have not been observed in the past for any of these countries or regions. Moreover, it seems extremely unlikely that such flows could happen in these countries in the foreseeable future. Therefore, it appears inevitable that the populations of the low-fertility countries will age rapidly in the 21st century.**”

Trabalhos posteriores, que introduzem pressupostos adicionais, chegam a conclusões idênticas

Exemplo



DEMOGRAPHIC RESEARCH

VOLUME 40, ARTICLE 45, PAGES 1323–1344

PUBLISHED 17 May 2019

<https://www.demographic-research.org/Volumes/Vol40/45/>

DOI: 10.4054/DemRes.2019.40.45

Research Article

Back to replacement migration: A new European perspective applying the prospective-age concept

Daniela Craveiro

Isabel Tiago de Oliveira

Maria Sousa Gomes

Jorge Malheiros

Maria João Guardado Moreira

João Peixoto

© 2019 Craveiro et al.

This open-access work is published under the terms of the Creative Commons Attribution 3.0 Germany (CC BY 3.0 DE), which permits use, reproduction, and distribution in any medium, provided the original author(s) and source are given credit.

See <https://creativecommons.org/licenses/by/3.0/de/legalcode>.

“**prospective age** is an alternative measure of time that depends on remaining life expectancy at a particular given age. **Prospective age is thus derived from age-specific life expectancy**. As life expectancy increases over time, this age-specific life expectancy becomes longer so that the same remaining life expectancy is reached at chronologically older ages (Sanderson and Scherbov 2005)”

Conclusões (Alemanha, França, Itália, Reino Unido e Espanha – baixa fecundidade e esperança de vida elevada):

“The exercise carried out, taking five major European countries as its empirical focus for the 2015–2060 period, **points to the same general conclusions as the original UN report, even when using the prospective-age concept to derive dynamic definitions of key age groups**. The migration volumes needed to sustain the total population size and the working-age population size are similar and sometimes lower than those occurring in the recent past. Even when not totally reached they are reached to a large extent, using either static or prospective-age definitions.

Our review also reinstates the conclusion that **the potential support ratio cannot be realistically guaranteed by migration**. This remains valid when considering the prospective estimates for all cases considered, even France. In other words, **the apparently unavoidable reduction in the potential support ratio and the consequent pressure on economic, social, and health systems cannot be met by strictly migration-related measures**. The final remarks of the UN original report in this respect remain accurate: According to the UN, **there are five possible responses to this challenge**, which we deem still valid: **adjustments in retirement ages, changes in retirement and health systems, increased labour participation, changes in contributions made by workers and employers to retirement and health systems, and programmes to integrate migrants** (UN 2000: 5)”.

PARTE 2

Desafios Demográficos e Migrações em Portugal

1. As Três Dimensões do *Inverno Demográfico* em Portugal

i) Declínio Populacional

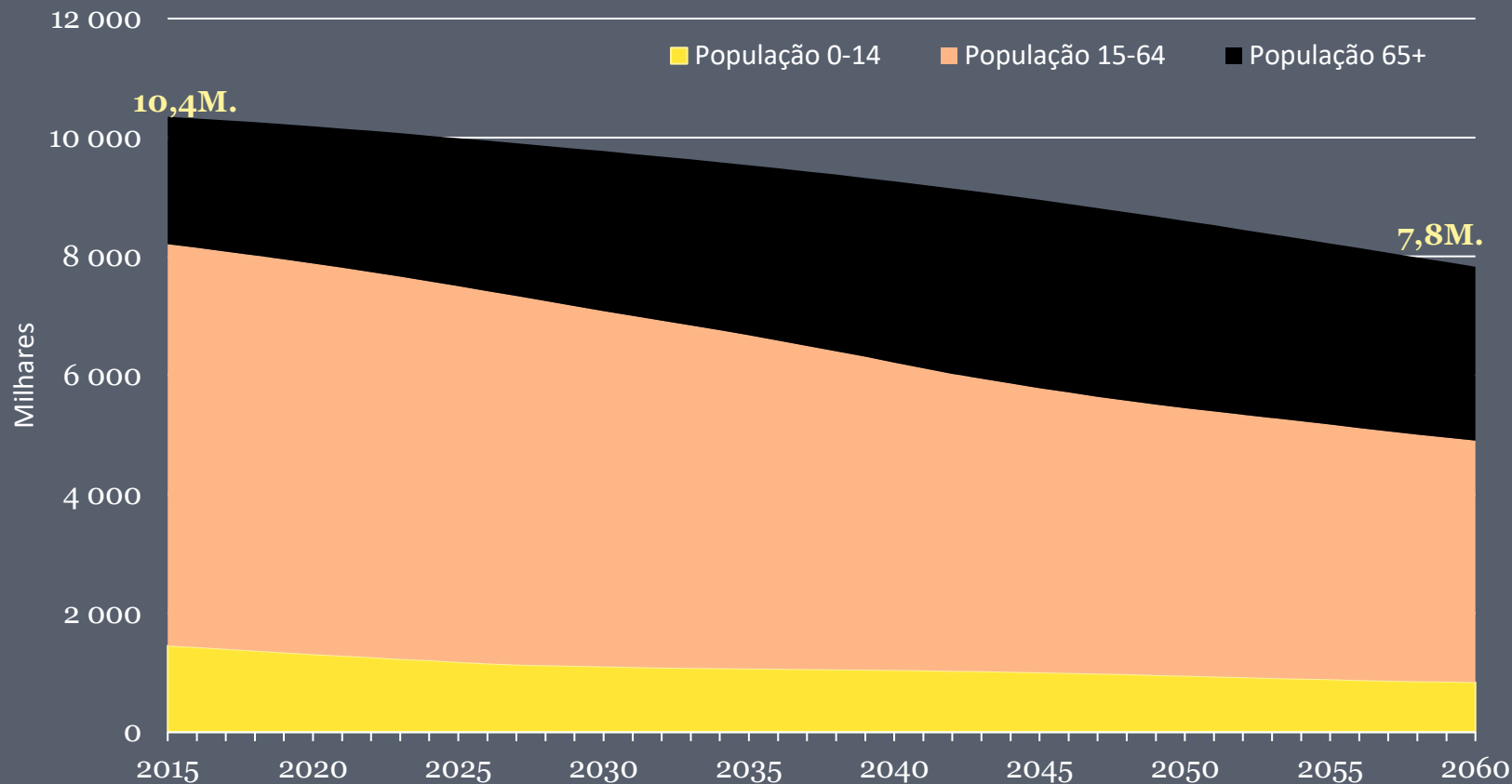
Síntese dinâmicas demográficas de Portugal – 1960-2021

	População Inicial	População Final	Variação absoluta	Crescimento natural	Crescimento Migratório
1960-1970	8889392	8663252	-226140	1072620	-1298760
1970-1981	8663252	9833014	1169762	794194	375569
1981-1991	9833014	9867147	34133	349549	-315416
1991-2001	9867147	10356117	488970	84223	404747
2001-2011	10356117	10562178	206061	17527	188534
2011-2021	10562178	10297100	-265078	- 230 200	- 34 878
Taxas por 1000 habitantes					
	Crescimento efectivo	Crescimento Natural	Crescimento Migratório		
1960-1970	-25,8	122,2	-148,0		
1970-1981	126,5	85,9	40,6		
1981-1991	3,5	35,5	-32,0		
1991-2001	48,4	8,3	40,0		
2001-2011	19,7	1,7	18,0		
2011-2021	-25,4	-22,1	-3,3		

i) Declínio Populacional

Projeção da população portuguesa cenário **sem migrações**

População total por grupo etário

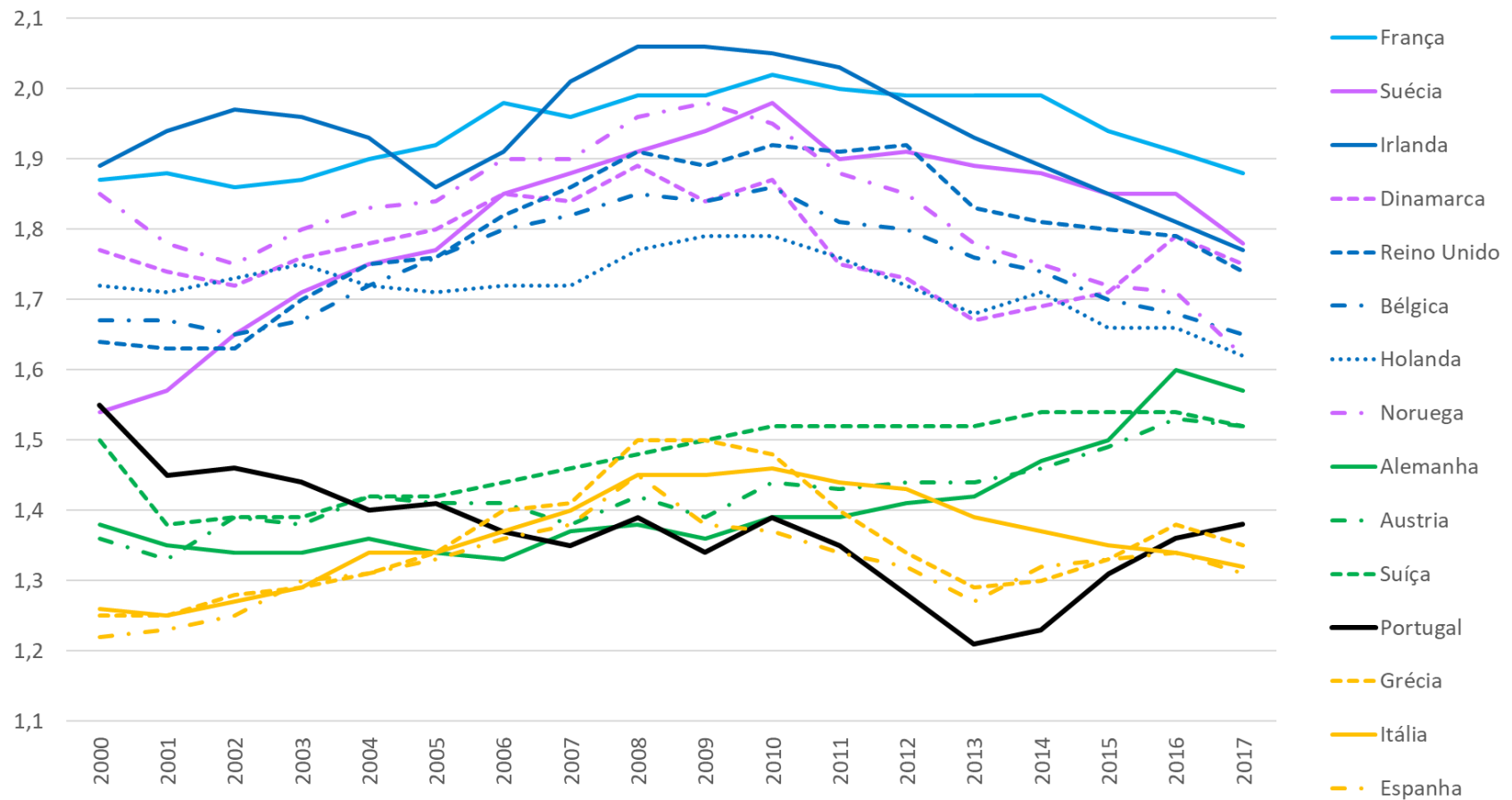


Fonte: Projeto MIGSUB.

Tendência clara para a diminuição...

ii) Envelhecimento Intenso

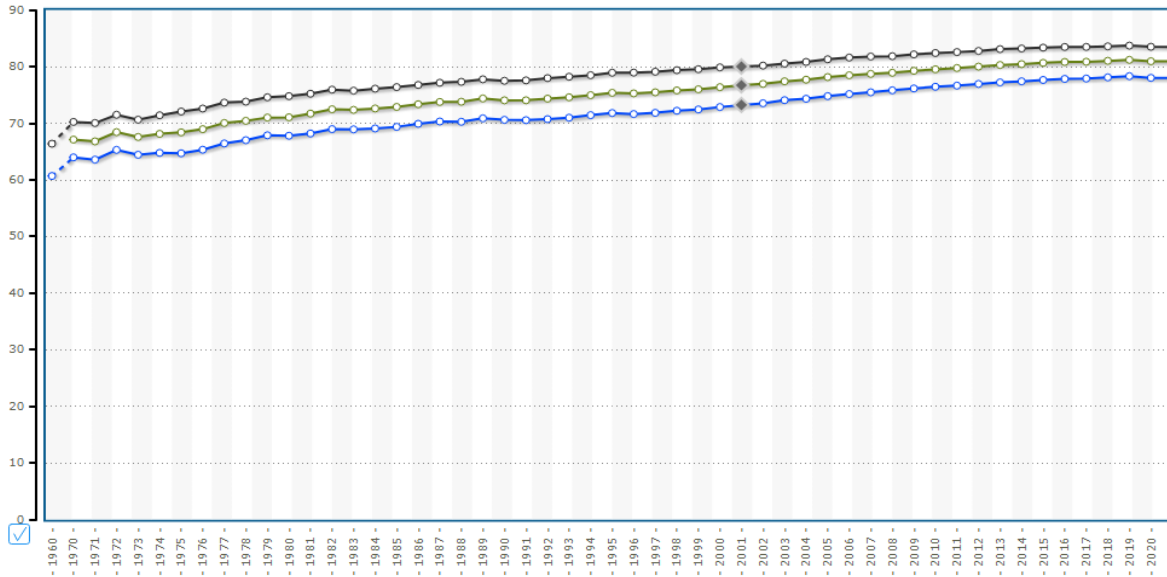
Evolução dos índices sintéticos de fecundidade – seleção de países europeus



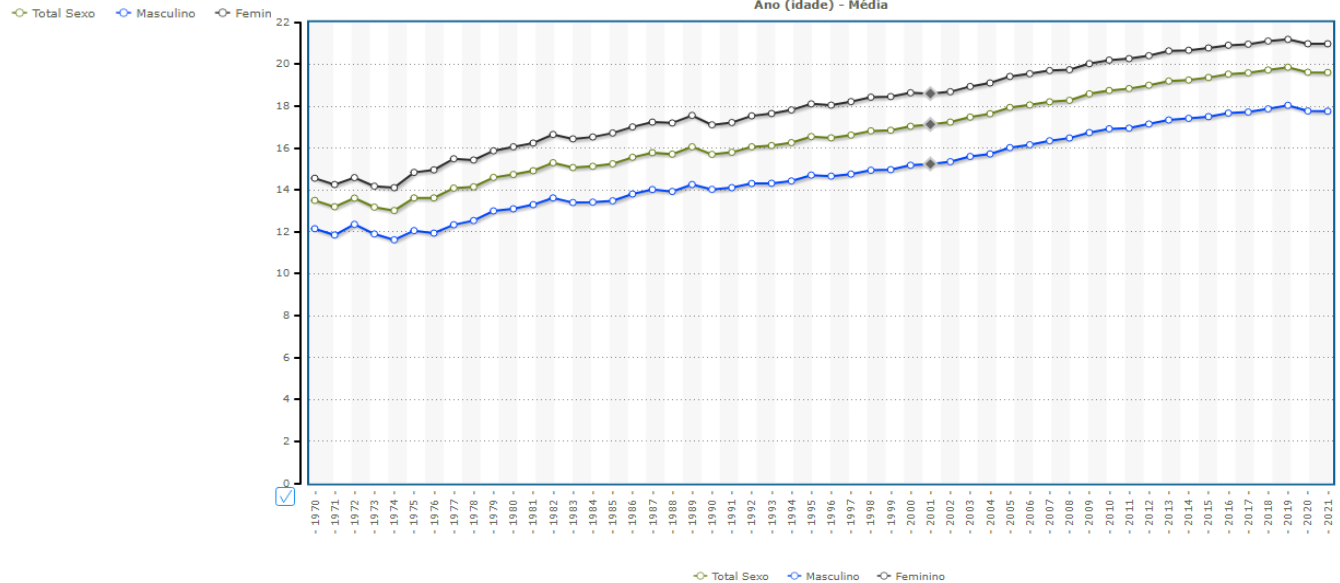
ii) Envelhecimento Intenso

Evolução da esperança média de vida (nascença e 65 anos)

Esperança de vida à nascença: total e por sexo (base: triénio a partir de 2001)
Ano (idade) - Média



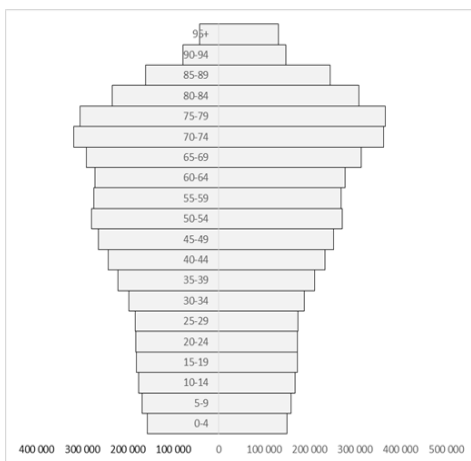
Esperança de vida aos 65 anos: total e por sexo (base: triénio a partir de 2001)
Ano (idade) - Média



Fonte: INE e Pordata.

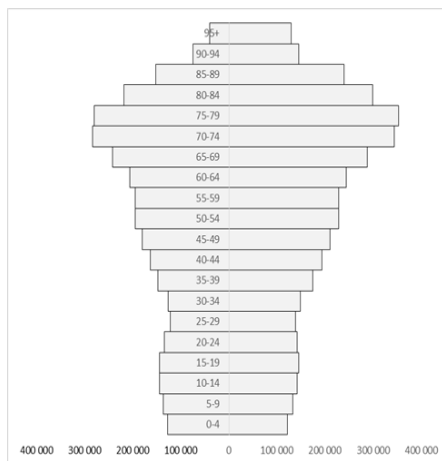
ii) Envelhecimento Intenso

Quatro cenários demográficos 2051



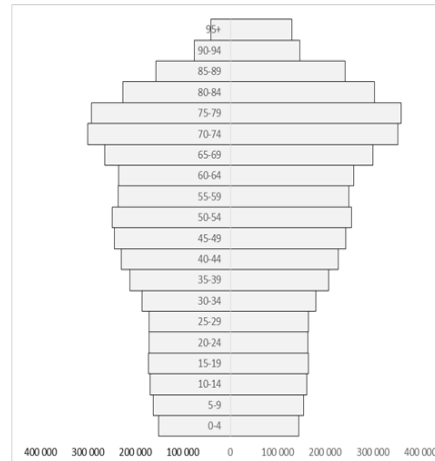
Natural

Índice Dependência Idosos = 73,0
Índice Dependência Total = 94,6



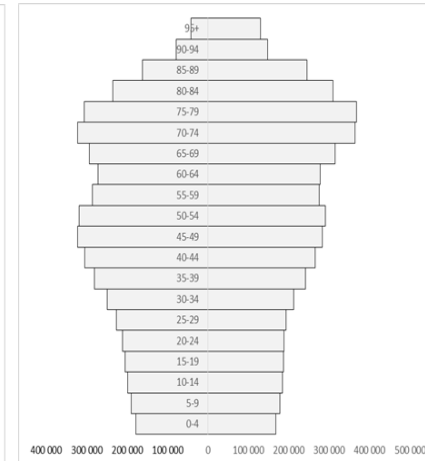
Emigração Forte

Índice Dependência Idosos = 89,2
Índice Dependência Total = 112,3



Emigração Plausível

Índice Dependência Idosos = 75,6
Índice Dependência Total = 98,0



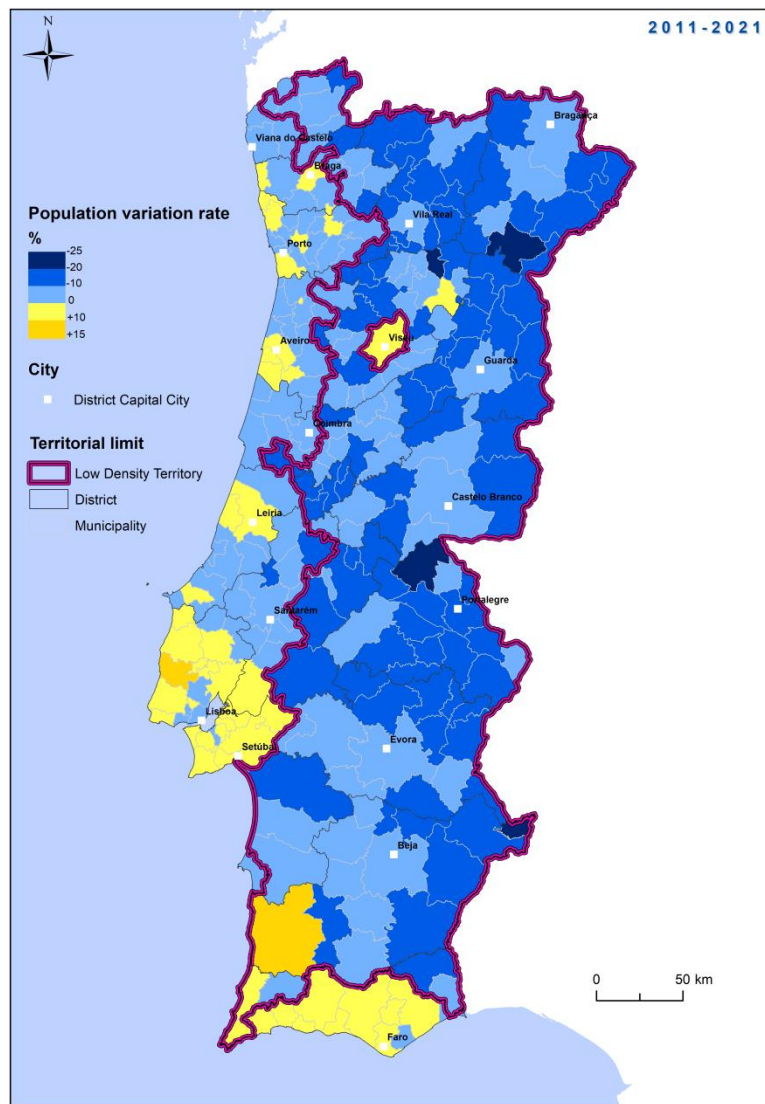
Imigração Predominante

Índice Dependência Idosos = 65,2
Índice Dependência Total = 86,7

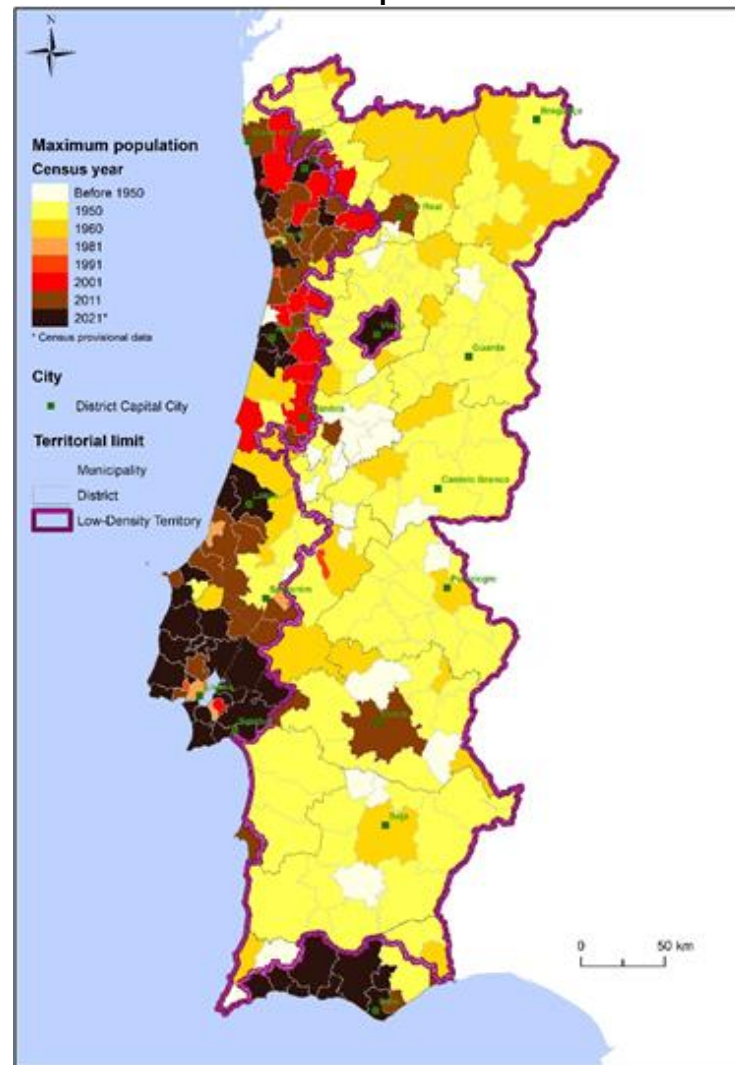
Fonte: Oliveira, I.T et al. (2016) *O Impacto da Emigração e da Imigração no Crescimento da População: Projeções até 2050*. V Congresso Português de Demografia. Lisboa, FCG, Outubro.

iii) Despovoamento e Desequilíbrios territoriais

Varição da População– 2011-2021



Data dos Máximos Populacionais Censitários

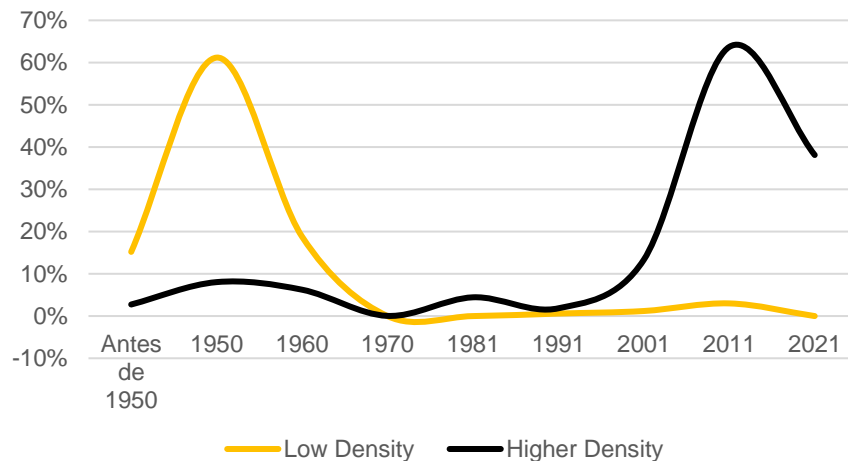


Fonte: INE, Censos (vários anos). Elaborado por Silva, Diogo com Silva, Katielle; Malheiros, J. e Ferrão, J.

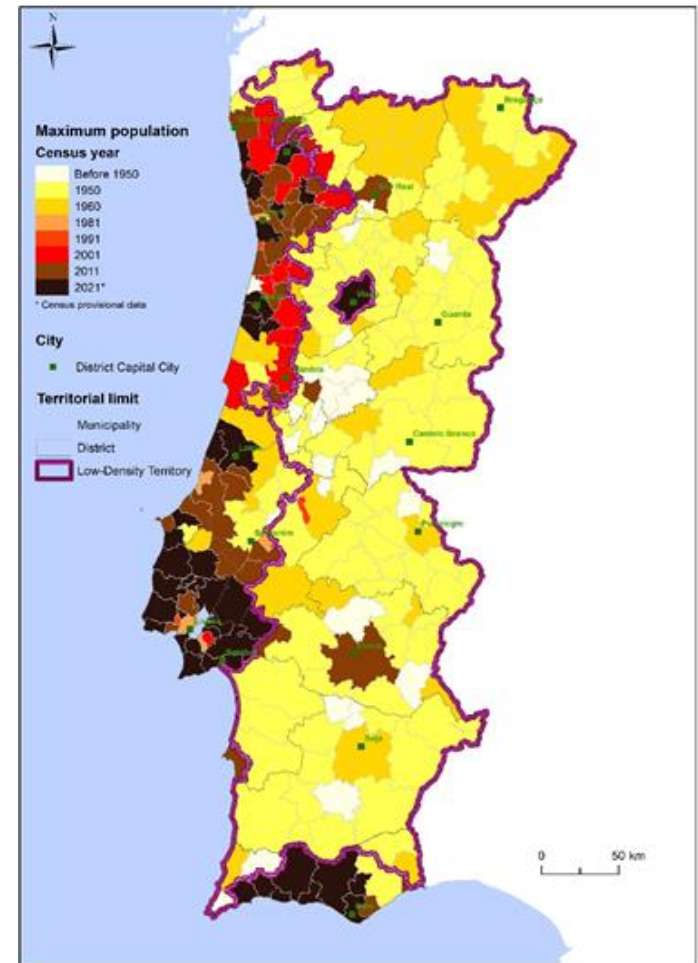
iii) Despovoamento e desequilíbrios territoriais

O longo processo de despovoamento e de divergência na “geografia da população”

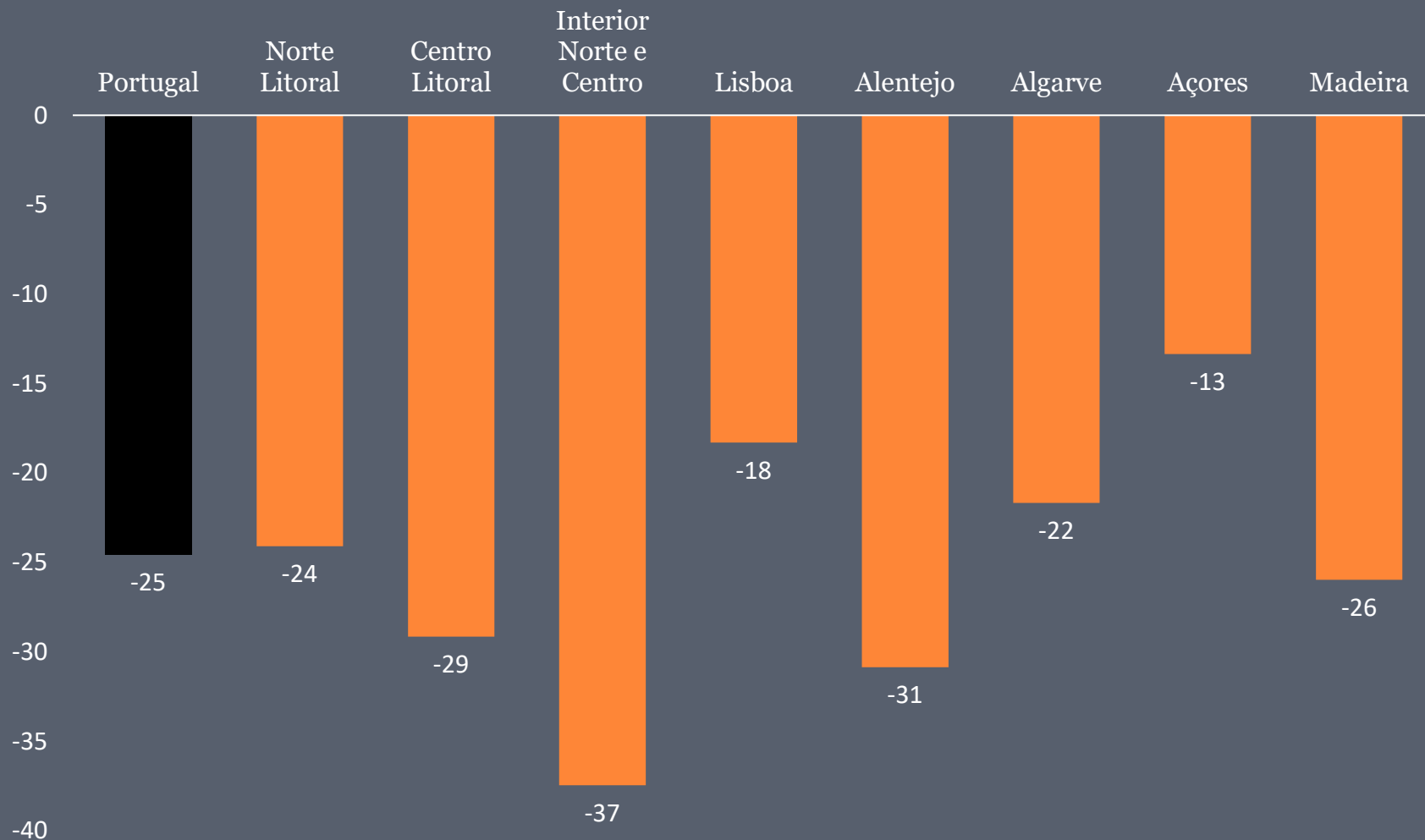
Ano censitário	Territórios de Baixa Densidade	Territórios de Não-Baixa Densidade
Antes de 1950	25 (15,2%)	3 (2,7%)
1950	101 (61,2%)	9 (8,0%)
1960	31 (18,8%)	7 (6,2%)
1970	0 (0,0%)	0 (0,0%)
1981	0 (0,0%)	5 (4,4%)
1991	1 (0,6%)	2 (1,8%)
2001	2 (1,2%)	15 (13,3%)
2011	5 (3,0%)	72 (63,7%)
2021	0 (0,0%)	43 (38,1%)
	165	113



Data dos Máximos Populacionais Censitários



Variação 2015-2060 da população total (%) por região no cenário sem migrações

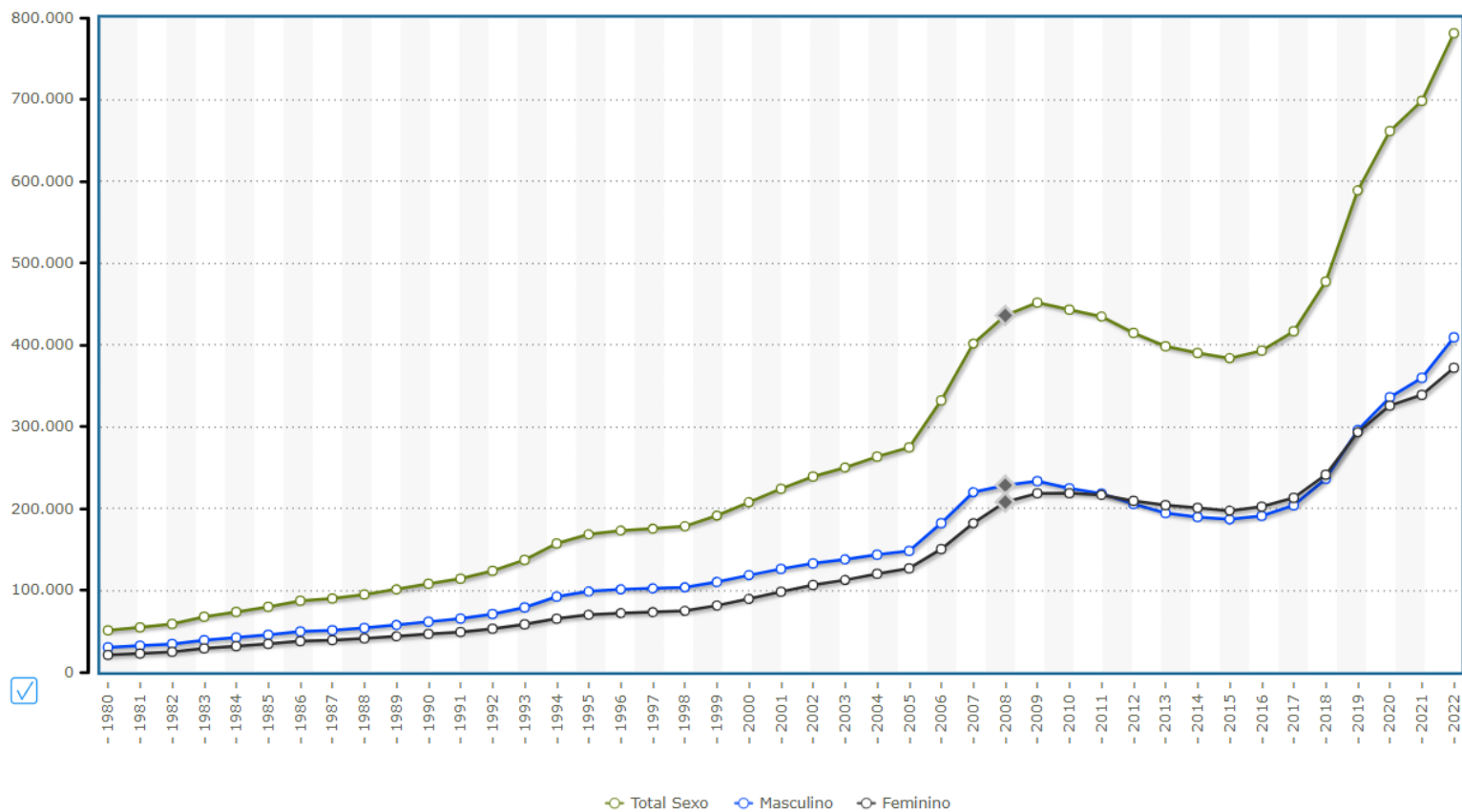


Fonte: Projeto MIGSUB.

2. O efeito das migrações (sobretudo da imigração) neste processo

Evolução da população estrangeira com estatuto legal de residente – 1980-2020

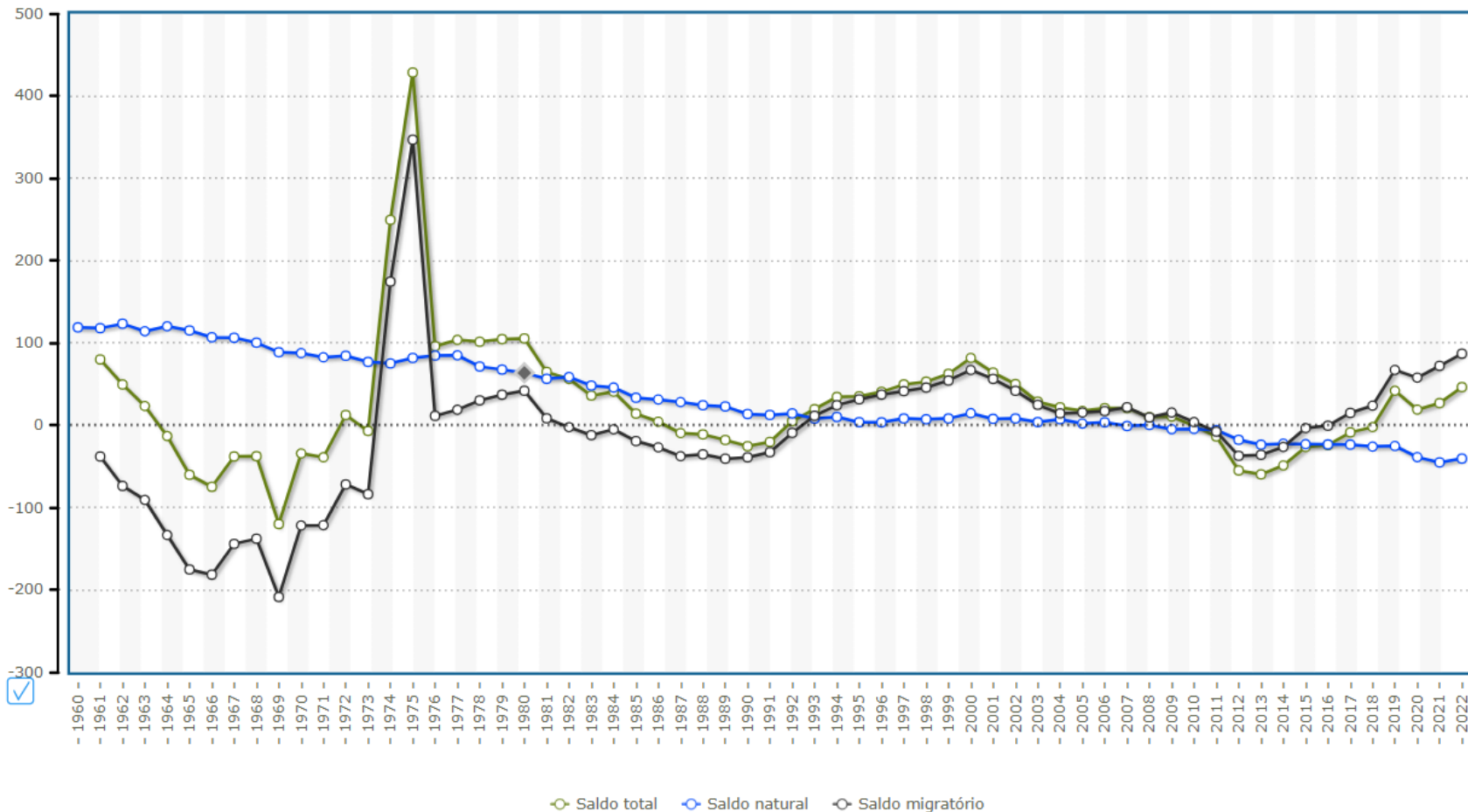
População estrangeira com estatuto legal de residente: total e por sexo
Indivíduo



Fonte: SEF e PORDATA.

Saldos populacionais anuais: total, natural e migratório (1960-2022)

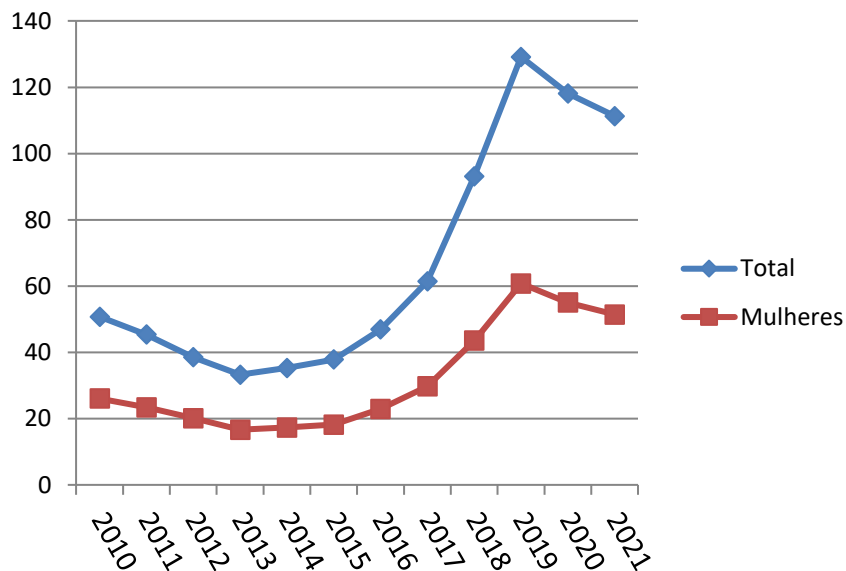
Saldos populacionais anuais: saldo total, saldo natural e saldo migratório
Indivíduo - Milhares



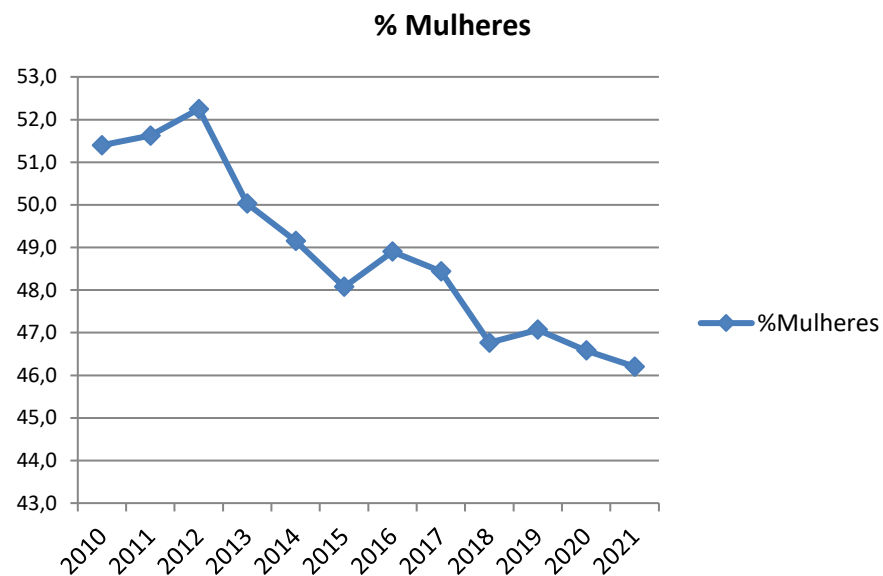
Fonte: INE e Pordata.

Evolução dos fluxos segundo o género (o desafio da masculinização dos fluxos?)

Evolução do fluxo imigratório para Portugal
(total e mulheres, em milhares) - 2010-2021



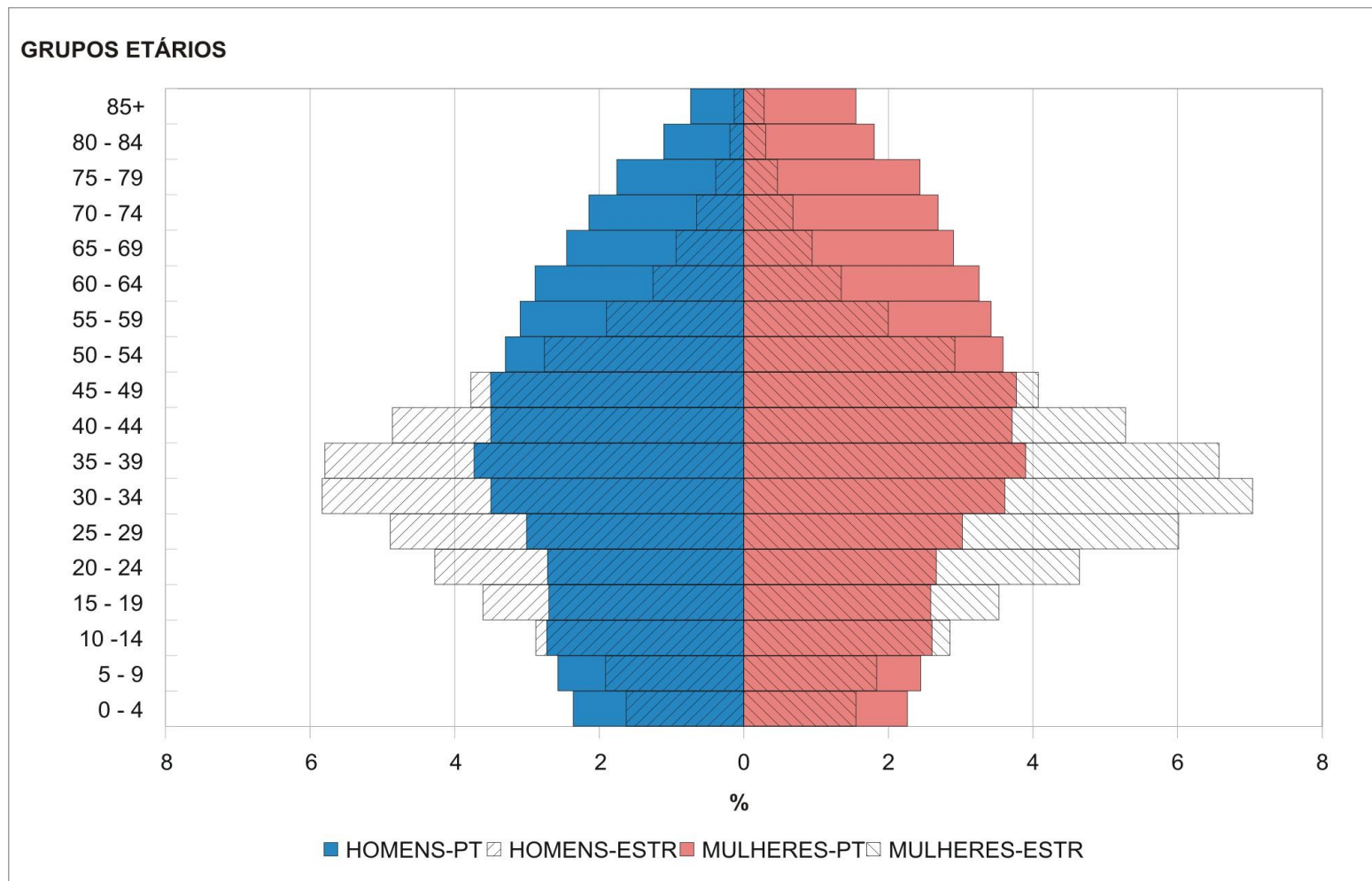
Evolução da proporção de mulheres no Fluxo
migratório para Portugal (%) - 2010-2021



Fonte: SEF, Relatórios Anuais.

Reequilibrar a demografia; mitigar o envelhecimento

Pirâmides etárias da população portuguesa e da população estrangeira em Portugal, 2011

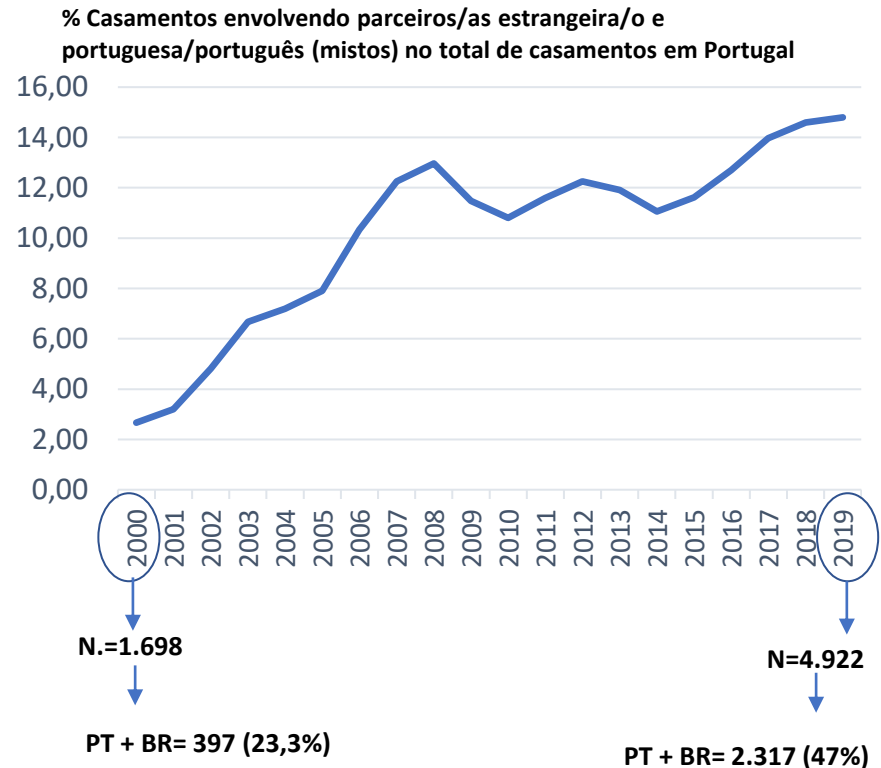


Fonte: Recenseamento da População, 2011, INE.

Contributo para as dinâmicas demográficas

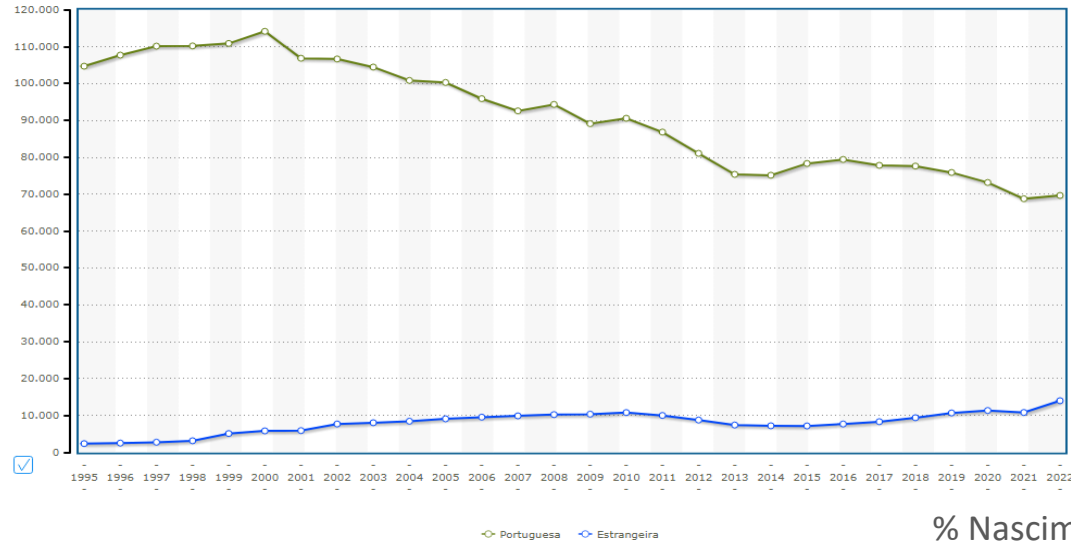
Casamentos envolvendo estrangeiros em Portugal: evolução e tendências

- Casamentos em Portugal mostraram uma tendência geral de queda neste século
 - Diminuição contínua entre 2000 e 2014;
 - 2014-2018 – Incremento nos anos de recuperação da crise;
- **Aumento significativo dos casamentos envolvendo estrangeiros** - considerando os casamentos que envolvem um ou dois cidadãos estrangeiros, passou-se de 13,8% em 2011 para 14,9% em 2015 e 19% em 2019
- **Aumento significativo dos casamentos mistos em Portugal**, envolvendo cônjuges estrangeiros ou entre portugueses e estrangeiros - diminuição no período de crise, mas manutenção acima de 11%;
- Desde a década de 2000, os casamentos entre cônjuges PT e BR têm sido significativos



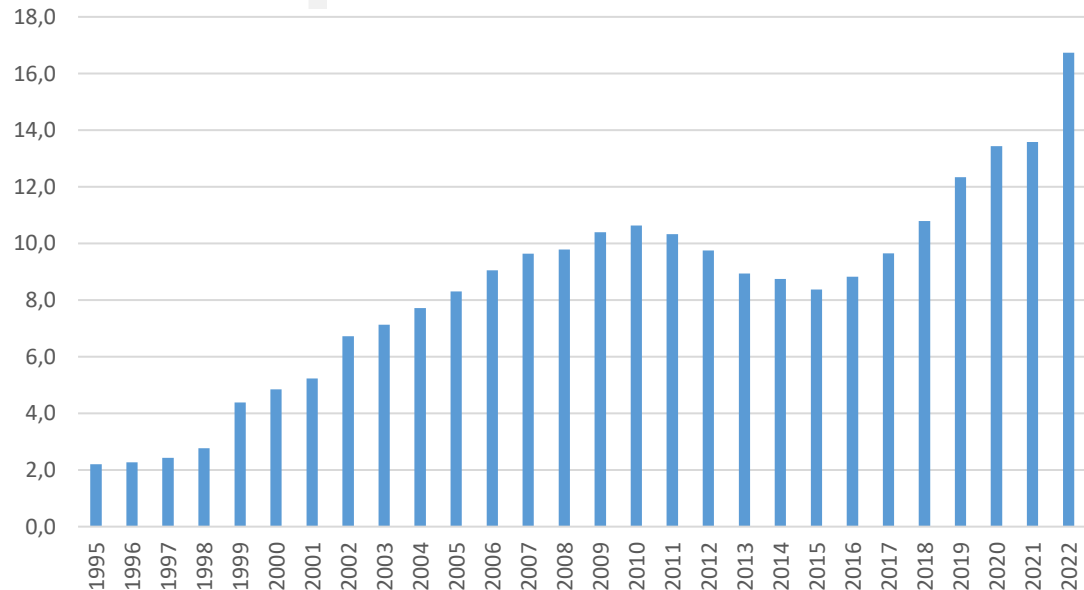
Contributo para as dinâmicas demográficas

Nados-vivos de mães residentes em Portugal: total e por nacionalidade da mãe
Indivíduo



Nados-vivos de mães residentes em Portugal: mãe portuguesa e mãe estrangeira

% Nascimentos de mãe estrangeira no total -1995-2022

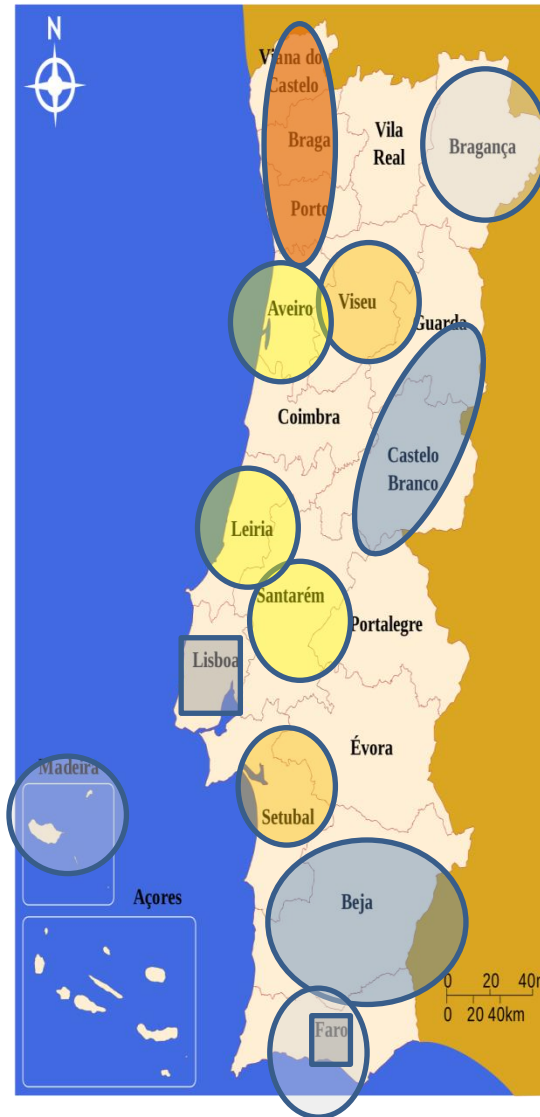


Fonte: INE e Pordata.

Dinâmicas e contributos para reequilíbrios demográficos territoriais?

Taxas de variação – população estrangeira

(distritos)	2015-18	2018-21
País	23,6	45,5
Aveiro	14,9	51,7
Beja	30,7	63,9
Braga	47,7	67,6
Bragança	36,0	17,8
Castelo Branco	32,7	62,3
Coimbra	11,7	38,6
Évora	14,0	15,5
Faro	33,0	35,7
Guarda	28,8	23,7
Leiria	18,7	55,0
Lisboa	22,8	38,3
Portalegre	0,5	17,6
Porto	42,0	70,1
Santarém	6,0	57,3
Setúbal	8,7	66,4
Viana do Castelo	29,6	102,5
Vila Real	18,8	25,4
Viseu	9,4	68,0
Madeira	11,9	37,3
Açores	7,3	24,3

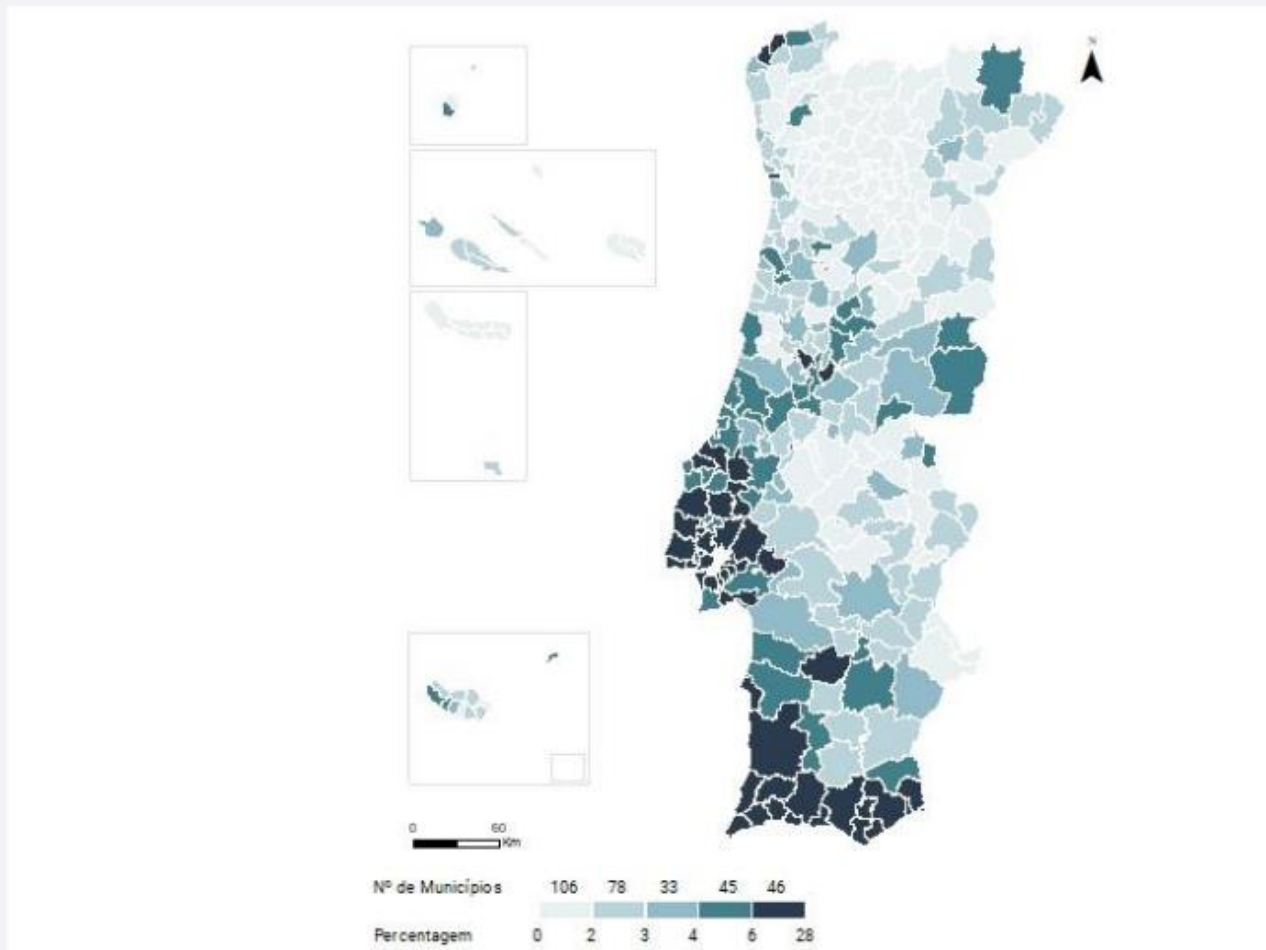


- Dispersão regional;
- Norte litoral
- Cidades medias
- Cidades próximas das “capitais metropolitanas”

Principais áreas de concentração
 Principais áreas de dispersão

Contributo para reequilíbrios demográficos territoriais?

FIGURA 3 – POPULAÇÃO DE NACIONALIDADE ESTRANGEIRA (%), MUNICÍPIO, 2021

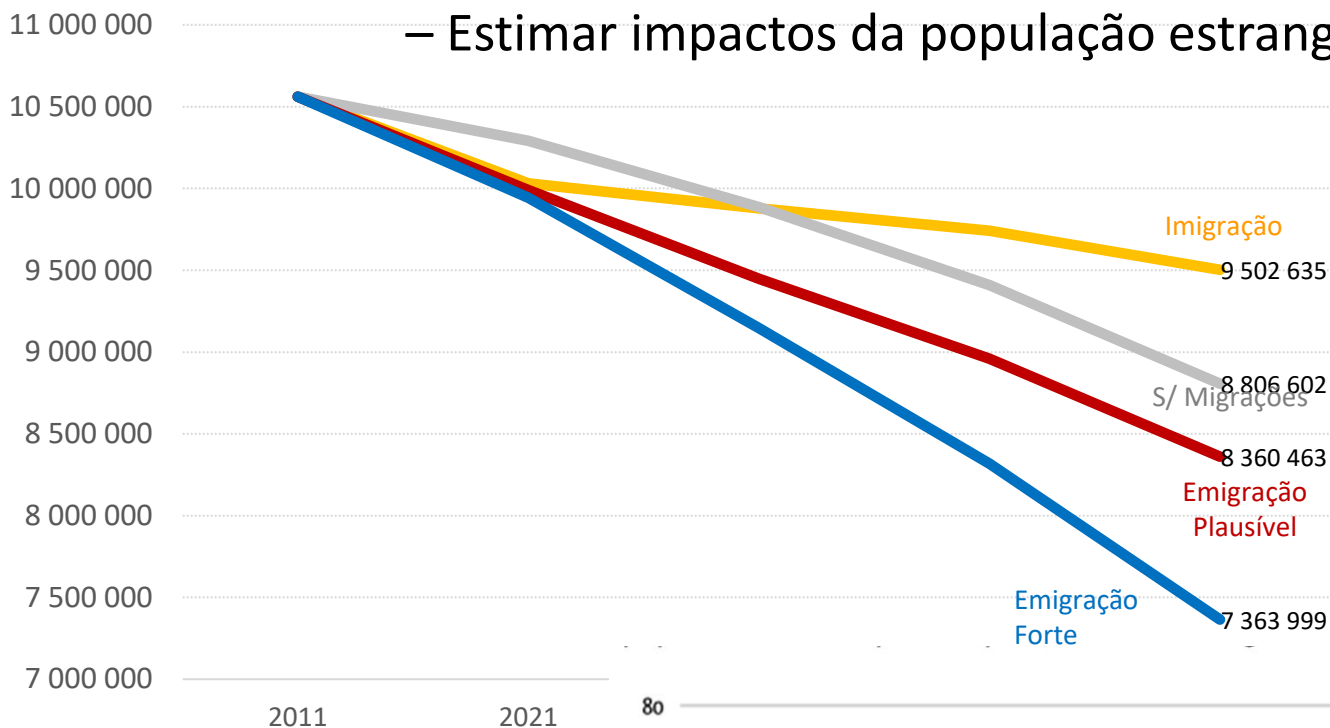


Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação.

Projetar o futuro com população estrangeira

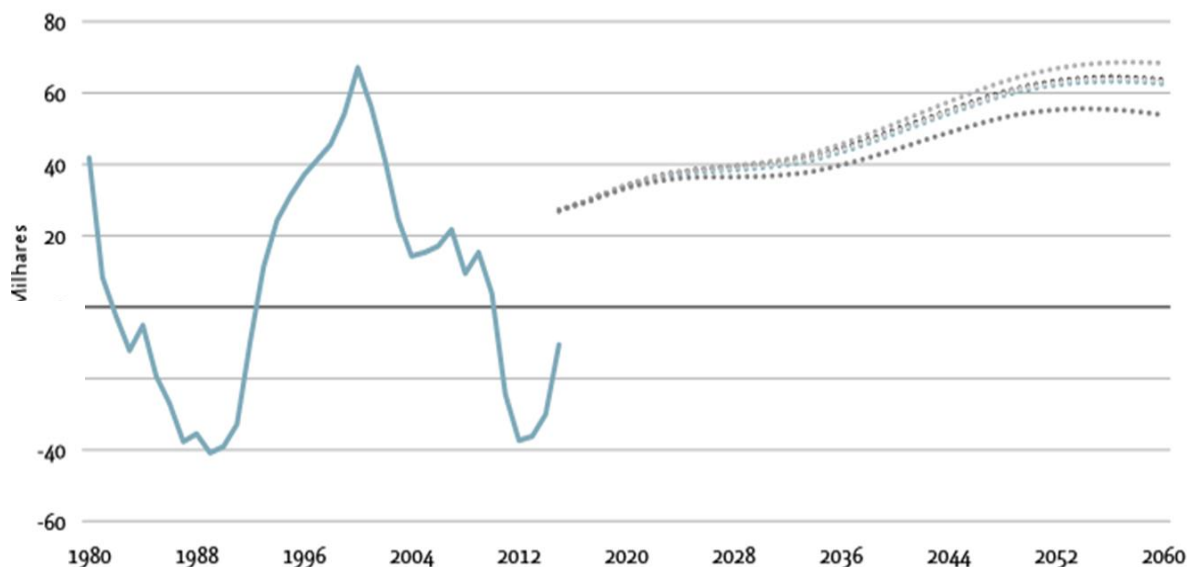
Cenários de Projeções demográfica para Portugal
 – Estimar impactos da população estrangeira –

**Evolução do
 Volume
 Populacional
 (Portugal
 2011-2051)**



Migrações de substituição para a manutenção da população total

- Serie histórica
- ... SM = Imigração
- ... SM = 3 Imig. vs 1 Emig.
- ... SM = 4 Imig. vs 1 Emig.
- ... SM = Imigração Europeia
- ... SM = Imigração não Europeia



Fonte: Projeto MIGSUB.

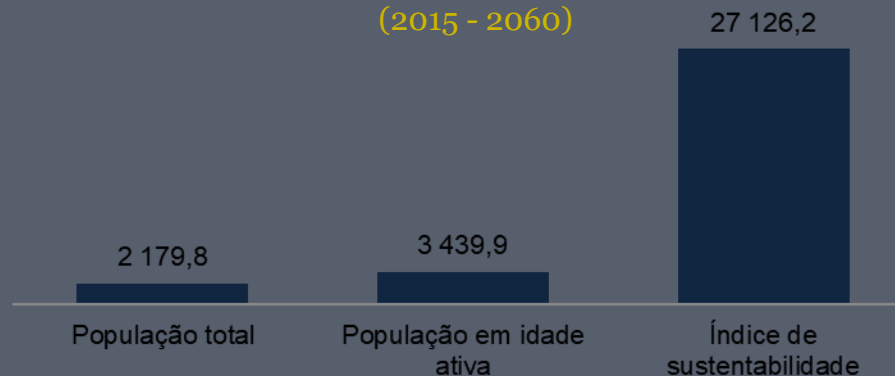
Projetar o futuro com população estrangeira

Síntese dos valores das migrações de substituição (SM=Imig, em milhares)

Migrações de substituição	Valor médio anual			
	2015-2030	2031-2045	2046-2060	2015-2060
Manter a população total	34,9	46,5	61,6	47,4
Manter a população em idade ativa	63,3	97,9	63,9	74,8
Manter o ISP	354,3	596	834,5	589,7

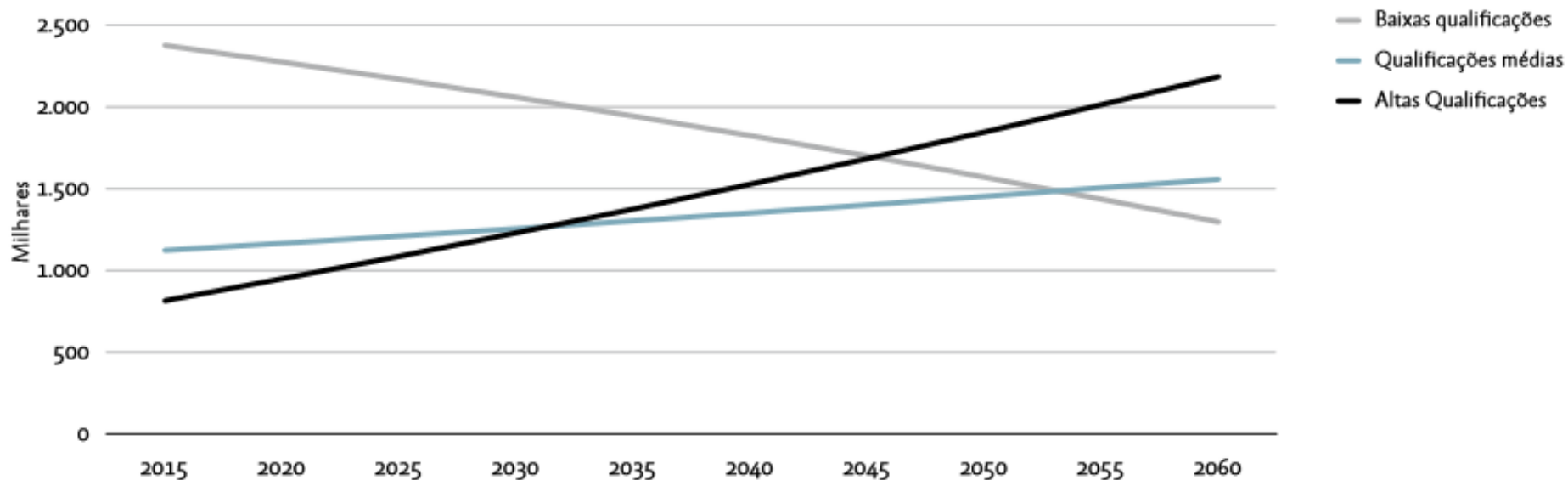
Fonte: Projeto MIGSUB.

Valor acumulado de migrações de substituição por cenário (2015 - 2060)



Fonte: Projeto MIGSUB.

Projeção de emprego/necessidade recursos humanos por nível de escolaridade/habilitações no Cenário Histórico



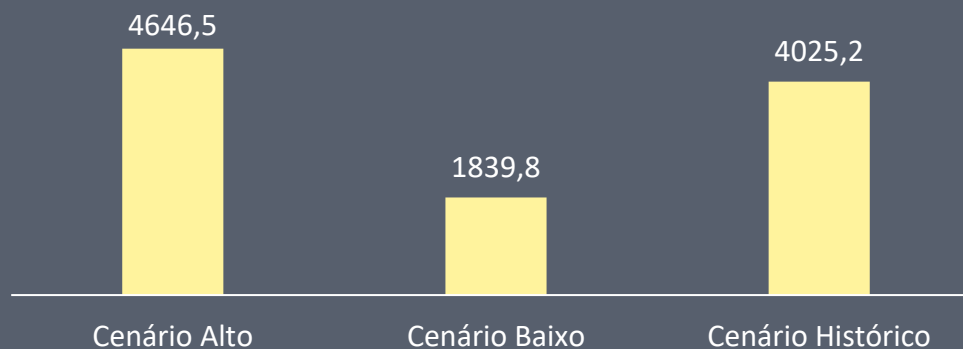
Fonte: Projeto MIGSUB.

Projetar o futuro com população estrangeira

Síntese dos valores das migrações de substituição correspondentes à satisfação das necessidades de recursos humanos (em milhares)

	Saldo migratório anual médio			
	2015-2030	2031-2045	2046-2060	2015-2060
Cenário Alto	91,0	124,1	94,7	103,3
Cenário Baixo	28,9	65,6	28,2	40,9
Cenário Histórico	78,3	111,0	79,0	89,4

Valor acumulado de migrações de substituição por cenário (2015 - 2060)



Síntese das Ideias

A Imigração **será insuficiente para inverter ou mesmo estancar o processo de envelhecimento em Portugal**; mas será muito relevante na sua mitigação

Em Portugal, as migrações, ou, mais especificamente, a geração de um saldo migratório positivo (i.e. um superavit suportado pela imigração), são essenciais para impedir (ou atenuar) a perda de população e satisfazer as necessidades de mão-de-obra

Em Portugal, é clara a tendência **para uma distribuição da população cada vez mais desequilibrada**: Litoralização acentuada com esvaziamento do interior, a chegar às cidades médias. Em termos de dinâmica, AML+extensões e Algarve com situações mais favoráveis (e maior presença imigrante em termos relativos e absolutos). Casos pontuais (e excecionais como Odemira) revelaram no último decénio **crescimento demográfico (raro) e menor declínio**, associado a uma proporção mais elevada da presença de imigrantes (caso de **algumas cidades médias; alguns municípios do Alentejo Litoral e do Baixo Alentejo**) (possibilidades de reprodução em outros contextos territoriais? Que sustentabilidade);

Perante o quadro, pensar condições para uma política

Perspetiva Integrada: política de imigração (gestão de fluxos e integração) posicionada num quadro integrado de políticas (política demográfica, política de emprego, política da juventude e política territorial)

Perspetiva Geopolítica: Estratégias de inserção geopolítica do país; Impervisibilidade de diversos fluxos de entrada (migração discricionária e não discricionária; composição específica dos fluxos)

Perspetiva Humanitária: Igualdade de direitos entre todos os cidadãos (nacionais e estrangeiros); condições para aceder a esses direitos (múltiplas formas de entrada e possibilidade de regularização; reforço das formas de combate à imigração clandestina e à exploração laboral; melhoria do pacote de acolhimento – língua portuguesa, alojamento, recursos, direitos políticos...)

Num quadro (global) de transições e incertezas: transições ambiental, energética, demográfica, tecnológica; incertezas nos domínios da segurança, da (geo)política...

Obrigado!